



GINÁSTICA PARA TODOS: QUESTÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM CRÍTICA

Mellina Souza Batista¹⁹

melsouza@usp.br

Priscila Lopes²⁰

priscalopes@usp.br

Tamiris Lima Patrício²¹

tamirislima90@hotmail.com

Nayana Ribeiro Henrique²²

nayanaribeiro@usp.br

Lorena Reis Furtado²³

lorenareis@gmail.com

Michele Viviane Carbinatto²⁴

mcarbinatto@usp.br

As ações de extensão universitária podem promover uma interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade quando seguem diretrizes que permitem à interação dialógica, a interdisciplinaridade, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, o impacto e transformação do estudante e do meio social (FORPROEX, 2012). Tais diretrizes vão ao encontro de uma educação libertadora, na qual Freire (1996) propõe a superação da mera transmissão de um conjunto de técnicas e competências necessárias ao mundo do trabalho, em prol de uma educação dialógica, problematizadora e emancipatória que possibilite a construção do conhecimento de forma compartilhada entre professores, alunos e sociedade. Uma das possibilidades de ações extensionistas na universidade diz respeito às voltadas à Ginástica para Todos (GPT). Inclusive, autores confirmam que este ambiente tem sido o principal responsável pela massificação, capacitação e fomento da prática no Brasil (MASSARO; TOLEDO; CARBINATTO, 2016; CARBINATTO; SOARES; BORTOLETO, 2016). A GPT incentiva a prática gímnica por meio dos fundamentos das ginásticas interligados com princípios da inclusão, socialização, bem como aportes de diferentes manifestações, tais como brincadeiras, danças, lutas, esportes, manifestações folclóricas, etc. (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016). Logo, possui um conjunto de características que a torna uma prática educativa bastante enriquecedora em qualquer nível de ensino, pois aspectos como criatividade, colaboração, autonomia, liberdade, interação social, entre outros, propiciam aos praticantes de GPT elementos que contribuem para a formação humana do sujeito (AYOUB, 2007; CARBINATTO, 2012; LOPES; BATISTA; CARBINATTO, 2017; SOUZA, 1997; TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016). No entanto, nos questionamos: Como os principais grupos extensionistas têm trabalhado a GPT? Estariam eles próximos ou distantes das premissas do FORPROEX? Estariam eles próximos ou distantes das premissas de Freire? Para a referida investigação, utilizou-se como metodologia de coleta o Grupo Focal (GF). Realizamos três GF em que um total de 17 integrantes de diferentes grupos ginásticos que tem se destacado no âmbito universitário da

¹⁹ Universidade de São Paulo (USP).

²⁰ Universidade de São Paulo (USP).

²¹ Universidade de São Paulo (USP).

²² Universidade de São Paulo (USP).

²³ Universidade de São Paulo (USP).

²⁴ Universidade de São Paulo (USP).



GPT no Brasil. Estes grupos foram selecionados, pois tem maior visibilidade no país devido às participações nos principais eventos realizados na área, como os Fóruns Internacionais de Ginástica Para Todos, o Gym Brasil e/ou a Ginastrada Mundial. Para aplicação da técnica de GF foram necessárias quatro pessoas para desempenhar as funções de mediador, relator, observador e operador de gravação. Iniciamos as discussões com a apresentação pormenorizada dos pesquisadores e cada integrante e, posteriormente suscitávamos assuntos comuns a todos, como – por exemplo- a percepção deles do evento em que todos participávamos no momento da referida coleta. Para este estudo, utilizamos as respostas obtidas para a questão geradora “Como é participar de um grupo de extensão em GPT?”. As respostas foram gravadas e transcritas na íntegra. Para a validade e confiabilidade dos dados, o observador de cada GF dissertou sobre as principais percepções e relações notadas durante a entrevista; o pesquisador principal e o pesquisador supervisor fizeram a análise das respostas – Análise Narrativa pautada em Clandinin e Connelly (2015) e, separadamente, elencaram eixos para discussão. Então, as duas análises, bem como a percepção do debatedor foram cruzadas para emissão das respostas. Baseado na análise das informações obtidas, os resultados encontrados perpassam três aspectos principais: 1) os integrantes ressaltam a importância de valorizar e respeitar os conhecimentos prévios de cada indivíduo, assim como suas opiniões e diferenças; 2) durante os encontros dos grupos ginásticos são realizadas discussões, votações, pesquisas e reflexões acerca de diferentes questões, sinalizando que as decisões do grupo são tomadas de forma democrática e coletiva; 3) a experiência social que a GPT possibilita, a partir da convivência, do sentimento de pertencimento a um grupo e as relações afetivas criadas são citadas pela maioria dos participantes. Considerando os resultados apontados, percebe-se que as ações pedagógicas desenvolvidas nos grupos de GPT possibilitam aos sujeitos participantes de projetos de extensão universitária vivenciarem um processo educativo pautado em princípios democráticos e colaborativos. Verifica-se também que os processos de ensino-aprendizagem nestes projetos valorizam o respeito aos saberes dos sujeitos e à sua autonomia, a disponibilidade para o diálogo, a pesquisa e a criticidade, elementos acentuados por Freire (1996) como essenciais para uma formação libertadora. Esta, por sua vez, é fundamentada pela certeza da humanização de educadores e educandos, que, ao contrário de depositar conteúdos, se baseia na “problematização dos homens em suas relações com o mundo” (FREIRE, 1994; p.44). Desta forma, corroboramos com Almeida (2015) que defende a extensão universitária como um espaço privilegiado para que o conhecimento seja construído a partir de relações sociais constantes entre sujeitos diversos que compartilham suas aprendizagens e vivências. Em se tratando da extensão universitária em GPT, acreditamos que tais processos podem contribuir para uma atuação profissional que rompa com modelos tradicionais impositivos e centrados no professor, tão comuns no âmbito da ginástica e da Educação Física em geral. Sendo assim, é importante reconhecer e valorizar a extensão universitária em GPT, visto que esta prática tem muito a contribuir para a formação de indivíduos críticos e responsáveis, fator que favorece tanto a formação humana quanto a acadêmica.

Palavras-chave: *Extensão universitária; Ginástica Para Todos; Grupos universitários; Pedagogia Freiriana.*

Referências:

- ALMEIDA, L. P. A extensão universitária no brasil processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido. *DIRE [En ligne]*. 2015, nº 7. Disponível em: <<http://epublications.unilim.fr/revues/dire/692>>. Acesso em: 27 de Maio de 2019.
- AYOUB, E. *Ginástica geral e educação física escolar*. 2. Ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.



- CARBINATTO, M. V. **A atuação do docente de ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física**. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- CARBINATTO, M. V.; SOARES, D. B.; BORTOLETO, M. A. C. Gym Brasil - festival nacional de ginástica para todos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 49, p. 128-145, nov. 2016.
- CARBINATTO, M. V.; TOLEDO, E.; MASSARO, I. F. Estrutura e organização da Ginástica para todos: uma análise federativa. In: **Ginástica para todos: possibilidades de formação e intervenção**, 2016.
- CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Uberlândia, Brasil, 2015.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- LOPES, P.; BATISTA, M. S.; CARBINATTO, M. V. Ginástica para Todos e arte: diálogos possíveis na extensão universitária. In: Congresso de Ginástica Para Todos de Dança no Centro-Oeste, Goiânia. **Anais [...]** Goiânia, 2017.
- SOUZA, E. **Ginástica Geral: Uma Área do Conhecimento da Educação Física**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, Unicamp, 1997.
- TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H. C.; CARBINATTO, M. V. Fundamentos da Ginástica Para Todos. In: NUNOMURA, M. (org.) **Fundamentos das ginásticas**. 2ª ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016.